



O aparelho ideológico de estado família no filme *capitão fantástico*

Jorge Augusto Leite

Mestrando em Linguística e Língua Portuguesa
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara, Brasil.
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara

E-mail: jorge.leite@unesp.br

É membro do projeto ATEMS - Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul e do Grupo de Pesquisa Estudos do Léxico: descrição e ensino - UNESP/Araraquara

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9415-7759>

Revista Falange Miúda
ISSN 2525-5169

Periodicidade:
Fluxo contínuo

Volume 5
Número 1

Recebido em: 23/08/19
Aprovado em: 04/11/19

Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir e analisar o aparelho ideológico de estado família por meio dos discursos dos personagens no longa metragem *Capitão Fantástico*. Nesse sentido, com os subsídios teóricos de (COSTA, 1983), (ALTHUSSER, 1998), (FERNANDES, 2007), (ORLANDI, 2007) e (PECHEUX, 2009), busca-se estabelecer uma análise discursiva dos personagens principais, a fim de mostrar como as relações de produção dos sujeitos determinam suas ações e, por conseguinte, a produção dos discursos. A partir da análise, constatou-se que os sujeitos são determinados pela historicidade e que a manutenção do AIE específico, é uma forma de combater ao que é convencional atualmente.

Palavras-chave: Aparelho ideológico de estado família; análise discursiva; relações de produção.

1. Considerações preliminares

Os Aparelhos Ideológicos de Estado¹ representam a organização da nossa sociedade, além de ser o local de luta de classes. Desse modo, neste trabalho será analisado tanto o AIE da família, como também o discurso produzido pelos personagens no filme *Capitão Fantástico*, dirigido e escrito por Matt Ross.

O filme conta a história de Ben e seus seis filhos com quem vive longe da civilização, no meio da floresta, onde a educação não é a via instituição escolar, vivem em um “novo mundo”, em que lá se preza cooperação, respeito e igualdade. Tudo que querem fazer é não seguir o modelo capitalista da sociedade atual. A esses domínios, o que prezam é uma solidariedade mecânica (DURKHEIN, 2008). Num certo dia, recebem uma notícia que Leslie, esposa de Ben cometeu suicídio e, então, partem em uma viagem que traz à tona vários conflitos. Vemos, a partir da sinopse, que a criação dos personagens é diferente do que é convencional hoje, haja vista que estão morando longe das metrópoles. Nesse sentido, o objetivo principal da análise é investigar as relações que existem na família que mora longe do meio social e como elas são destoantes da civilização ocidental, através da produção de discursos, bem como a posição sócio-histórica que assumem em suas relações de produção.

2. Os Aparelhos Ideológicos de Estado

Os AIE são disseminados em nossa sociedade, estão presentes nas diversas instituições que temos e organizam-se a partir das relações de produção (ALTHUSSER, 1998). No entanto, não podemos deixar de pensar que mesmo que seja de domínio privado e, ainda, que seu funcionamento não possa ter uma classe dominante. E, levando em consideração como a nossa sociedade se organiza, sempre haverá uma classe dominante. No AIE religioso, que é o sistema das diferentes igrejas, por exemplo, a classe dominante é representada pelo papa, se for no catolicismo. Nessa perspectiva, depreende-se que, já que a Igreja Católica sempre foi vinculada ao poder dominante, tendo em vista que ela assumiu tal espaço desde o Império Romano do Ocidente, por conseguinte, ela é a “detentora do saber e da oratória, atuava como instrumento político daqueles que detêm o poder, assegurando a ordem e a obediência”(ORTUNES; MARTINHO; CHAIA, 2019, p. 196). Desse modo, é sabido que a autoridade que discursa é o papa. Na família, que é o objeto de estudo deste trabalho também há uma classe dominante. Primeiramente, é importante pensar que a família é a primeira instituição com que uma pessoa entra em contato desde que ela nasceu. Assim sendo, a família é um

¹ Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE), podem ser definidos como uma série de realidades que se apresentam ao observador na forma de instituições separadas e especializadas.

AIE que exerce muita influência nas relações de produção em que a pessoa está inserida, bem como na estrutura familiar.

As relações de poder na família, na maioria das vezes, cabem ao pai, por ele ser a autoridade máxima e os demais integrantes serem submissos a ele. Trata-se, assim, de hierarquização: Pai>Mãe>Filho mais velho>Filho mais novo e assim sucessivamente. Nesse sentido, no filme vemos uma prática educativa básica que é a dialogal.

No nosso sistema capitalista, há tendência para a individualização que concerne à competição, uma luta de classes em suas relações de produção. E, como é visto no filme, a família está longe do meio social e, conseqüentemente, vemos suas ações serem diferentes.

Outra questão que será analisada no filme é o discurso. Entende-se por análise do discurso um modo de “compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história” (ORLANDI, 2007, p. 15). Por isso, na análise, conceitos como sujeito, enunciação, sentido e ideologia são imprescindíveis para a compreensão da produção de sentidos.

O sujeito que pratica a enunciação pode ser entendido como uma categoria sócio-histórica, haja vista que ele não é a fonte do dizer, pois a partir da história, há vários *já-ditos* que contribuíram para a construção do sujeito.

Já sobre a ideologia, Althusser (1998, p. 69) pondera que é um “sistema de ideias, das representações, que domina o espírito de um homem ou de um grupo social”. Sentido, por sua vez, é a maneira que o discurso circula, nesse aspecto, “as palavras, expressões proposições, mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que a empregam” (PECHÊUX, 1988, p. 160). Ou seja, na produção de enunciados, haverá, evidentemente, mudança no sentido do discurso, uma vez que ele é sócio-histórico. Todo discurso possui valores, crenças, etc., o que faz dele ser dialético, haja vista que ele faz parte de uma realidade social, em uma interação social, reflete e, a partir disso, refrata-se em diversas realidades sociais, produzindo novos sentidos. Entretanto, vale ressaltar que não podemos determinar o sentido antes, só na instância da enunciação, a partir da ideologia do sujeito em seu processo discursivo. Pois, na ideologia, os homens se representam sob uma forma imaginária em relação às suas condições de existência reais.

O termo central das análises, portanto, é o sujeito. A partir das duas teses levantadas por Althusser. Temos como a primeira: “Só existe prática através e sob uma ideologia”. E a segunda: “Só existe ideologia através do sujeito e para sujeitos”. (ALTHUSSER, 1998, p. 91).

3. A relação da família *Cash* no filme *Capitão Fantástico*

Vemos que a organização da família *Cash* difere das outras, principalmente pelo fato de estarem longe da civilização. Com isso, nos remete a contraposição do que era mais comum, a saber:

Quando o elemento masculino não permanece no sertão... fica lidando com as armas, arreios, cavalos, com as criações... A mulher, pelo contrário, ficava muito mais tempo no interior da habitação. Seu ócio mesclava-se invariavelmente com alguma ocupação doméstica. Nas atividades femininas é que encontramos bem definida a superposição de funções atinentes ao lazer com as do serviço doméstico. Numa família grande, cheia de filhos, os legítimos e os naturais, todos sob o mesmo teto, cheia de agregados, de moleques e de moleques e de meninas <do serviço>, de parentes velhos encostados é que dificilmente iremos saber como termina a obrigação do cotidiano. (COSTA, 1983, p. 81)

Observa-se que há uma nítida diferença entre o estar do homem e o da mulher e, ainda, que os afazeres eram divididos em relação à função de cada um. Dessa maneira, por isso que se criou um pré-conceito da mulher como “preguiçosa e indolente”. (COSTA, 1983, p. 83). Para tanto, percebe-se que a família “fantástica” se contrapõe a todo esse sistema patriarcal, capitalista e burguês. O patriarca Ben educa seus filhos fora do sistema capitalista, mas com outras regras. Algo bem paradoxo é o sobrenome da família *Cash* que nos remete a dinheiro ao traduzirmos no sentido literal, embora a família despreze a forma como a sociedade se organiza. Mesmo que em algumas vezes, por não estarem preparados para uma situação urbana, precisam utilizar, em algumas vezes, o dinheiro para poderem prosseguir a viagem.

As regras que devem ser seguidas pelos filhos são bastante rígidas. Leituras em determinados prazos, estudos em casa, o aprendizado com a natureza, o saber como lidar com situações perigosas e dentre outras. Percebe-se que as crianças estão sendo preparadas para combates, como se fossem para o exército, concomitantemente, elas são preparadas para o perigo do mundo, da sociedade. Entretanto, por não estarem naquele meio que tanto desprezam, nota-se que, na verdade, há situações que os filhos de Ben não conseguem se portar diante de certas relações sociais na cidade, como nesta logo abaixo:

Ben: Aí, Bo, entendi. Vá falar com elas. Temos tempo.

Bo: Perguntar o que pensam sobre trabalhadores em uma luta armada contra as classes exploradoras e as estruturas do estado?

Ben: Marxistas podem ser tão genocidas como os capitalistas.

Bo: Ou se ela é uma materialista dialética, e aceita a primazia de luta de classes?

Ben: Evite o Marxismo. Ou diga que é um Trotskyiano.

Bo: Trotskyista. Só um Stalinista chamaria um Trotskyista de Trotskyiano. E eu não sou mais um Trotskyista. Eu sou um Maoísta.

O diálogo que o pai tem com os filhos é fora do comum. Diálogos inteligentes com críticas sociológicas bem fortes. Nota-se que a concepção de mundo do filho e sua posição como sujeito discursivo mostra que sua formação imaginária é construída por meio de discursos anteriores (memória) ou, em outras palavras, de *já-ditos*. Dessa maneira, é possível ver o papel do interdiscurso em sua enunciação. Porque só podemos dizer algo (formular) se nos colocarmos na perspectiva do dizível (interdiscurso, memória). Por conseguinte, a historicidade determina o sujeito definindo as regras daquilo que ele pode e deve dizer. Nessa cosmovisão, podemos ver a historicidade de Bo pela educação que ele teve quando criança. Observa-se que Ben não usa o processo de educação formal, isto é, por meio da escolarização, tendo em vista que esse processo implica na imposição de determinados comportamentos, disseminando ideias, valores, costumes para que o indivíduo que está sendo escolarizado seja preparado para viver em sociedade. Dessa maneira, entende-se que a escolarização via instituição escolar, baseia-se por repressão e se culminou ao longo da história para preparar tais sujeitos na sociedade capitalista. Nesse sentido, no começo do filme pressupomos como foi o desenvolvimento de Bo até sua idade atual, atividades como, caçar o próprio alimento, produzir a própria roupa; hábitos como leitura, meditação e aprender a manusear um instrumento musical, tudo isso são processos que acarretam em uma educação não formal, visto que todas essas práticas são para viver em comunidade.

Além disso, os ensinamentos que Bo aprende com o Ben são de certa forma, humanistas, haja vista que o que eles pregam é a cooperação, o respeito e a igualdade entre todos. Uma fala bastante interessante de Ben para Bo, por exemplo, é: “Quando transar com uma mulher seja gentil e escute ela. Trate-a com respeito e dignidade, mesmo se você não amá-la. Sempre diga a verdade. Viva o dia como se fosse o seu último. Embriague-se”. Isto é, vemos claramente o que é mais precioso a se prezar nas relações amorosas.

O tratamento que o pai tem com os filhos homens é igualitário, quando se trata de perguntas ou ações. Nas perguntas, um fato que choca é a inquietação de Nai, filho menor.

Nai: O que significa estupro?

Ben: Quando alguém, normalmente um homem, força outra pessoa, normalmente uma mulher, a ter relações sexuais.

(...)

Nai: O que é relação sexual?

Ben: É quando um homem coloca o pênis na vagina de uma mulher.

(...)

Nai: Por que um homem colocaria o pênis na vagina de uma mulher?

Ben: Porque isso dá prazer aos dois. E porque a combinação do esperma do homem e dos óvulos da mulher pode criar um bebê e continuar a raça humana.

Nai: Mas é por onde ela urina.

Ben: A urina não sai da vagina, mas da uretra, que significa dentro dos grandes lábios. Mas em termos gerais, sim, é por onde ela urina.

Neste diálogo, parece estranho ver como um pai trava um diálogo com uma criança de 5 anos, a respeito de assuntos sexuais como se fosse algo comum para essa faixa etária. Mas o estranhamento passa rápido ao lembrarmos de como o patriarca preza a educação dos filhos em primeiro plano, além de tratá-los igualmente, não discernindo o assunto das conversas em relação à idade.

A união que há entre essa família é forte. Isso nos faz ver a questão da influência da classe dominante para com as outras, que no caso o pai exerce sobre os filhos. Em decorrência de a família ser a única instituição que os filhos tiveram contato. Para tanto, vale ressaltar que esta figura de autoridade presente na vida dos filhos só existe porque Ben já nasceu em uma sociedade capitalista, burguesa e patriarcal, por conseguinte, tal figura se derivou desta historicidade o que determinou a condição de sujeito que ele é hoje.

Por outro lado, ao mesmo tempo em que vemos o tratamento do pai para com os filhos homens ser um pouco igualitário há também uma questão de inferiorização de gênero:

Apesar de questionar o *status quo* imposto pelo capital, o filme incorre na reiteração dos papéis de gênero que fundamentam as desigualdades sociais entre homens e mulheres ao construir as irmãs de forma superficial, determinando-lhes papéis secundários que costumam orbitar em torno das ações de Bodevan e Rellian. Tal prática está presente nas películas desde o cinema clássico norte-americano, que, segundo a crítica feminista, reduzia das personagens femininas a um produto pronto para ser consumido pelo voyeurismo masculino. (PARENTE; BRITO; SILVA, 2017, p. 09)

Vemos isso na personagem Kyelir que fracassa no momento de sua caça. Ou até mesmo Vespyr que em sua missão cai do telhado e vai para o hospital ser tratada. Nesse sentido, vê-se o um tratamento superficial para com as personagens de gênero feminino. Nessa cosmovisão, depreende-se que esta inferioridade da mulher vista, é uma característica de uma cultura hegemônica patriarcal que caiu sobre a família enquanto Aparelho Ideológico de Estado. Ou seja, mesmo que o propósito de Ben é criar um “novo mundo”, as ações são prevalecidas de uma sociedade patriarcal já existente.

Em suma, compreende-se como a relação e a interação no interior da família *Cash* se dá de formas diferentes. E isso em consequência da influência de um indivíduo dominante, e também sobre o modo como são organizadas as relações de produção dos sujeitos nos lugares que estão inseridos.

3.1 A educação da família fantástica

Nota-se que a educação proposta pelo Ben é uma forma de combater o sistema opressivo da sociedade capitalista, o qual preza apenas na memória passiva, sem levar em conta o mais importante: a criticidade. Em uma situação, por exemplo, em que a irmã de Ben e o marido, dizem que os filhos dele precisam ir à uma escola de verdade e aprender sobre o mundo. Diante desta situação, Ben chama sua filha Zaja de apenas 8 anos para explicar aos tios sobre a Constituição dos EUA. Como na cena abaixo:

Ben: Declaração Direitos dos cidadãos?

Zaja: Primeira emenda: o congresso não fará leis respeitando estabelecimento da religião ou proibindo seu livre exercício ou reduzindo a liberdade de...

Ben: Pare! Não pedi para regurgitar emendas decoradas. Apenas diga algo com suas próprias palavras.

Zaja: Sem a Declaração dos Direitos, seríamos tipo a China. Pelo menos aqui não tem buscas sem mandado, temos liberdade de expressão, os cidadãos são protegidos de punições cruéis e incomuns...

Harper: Basta!

Ben: Espere aí, Zaja!

Ben: Como você caracterizaria a decisão de 2010 da Suprema Corte sobre o *Citizens United*?

Zaja: Corporações tem os nossos mesmos direitos, então investem livremente em candidatos. O que significa que nosso país é governado por corporações e seus lobistas para bancar candidatos e comandar a fidelidade deles exigindo...

Harper: Minha nossa! Você explicou, entendemos.

Zaja, com êxito, apresenta mais conhecimento crítico do que os próprios filhos dos tios que sempre frequentavam a escola, mostrando, então, que eles estavam equivocados.

Em vista disso, é possível apreender em outra cena, a adoração de Ben por Noam Chomsky. Nela, vemos, “*Noam Chomsky: Lutando contra o controle de pensamento 07/12/1928*”. Nessa perspectiva, só reafirma como a ideologia dele e seus discursos foram construídos a partir de *já-ditos* da história, e como ela se materializou na linguagem e produziu efeitos de sentidos nas relações de produção do sujeito.

4. Considerações finais

A ideia de construir um paraíso, fora da República de Platão, tanto por Ben, como por Leslie, proporcionando uma educação diferente da que é comum atualmente, nesse contexto, podemos fazer menção à teoria do *Bom Selvagem* criada por Jean-Jacques Rousseau: “o homem nasce bom e a sociedade o corrompe” (ROUSSEAU, 2002). O que nos faz pensar no espaço vivido pelos

personagens e o porquê de tentarem construir uma nova forma vivência. Em sua teoria, Rousseau afirma que o home isolado ao meio da floresta é feliz e tem sentimentos bons e, por conseguinte, não cria caos. Entretanto, na civilização, o estado cria barbárie. Além disso, o neoliberalismo é muito criticado pelo filósofo e esse sistema é muito explorado no filme também de forma crítica.

Além da educação, e a proposta com a esposa Leslie em criar um “novo mundo” quase funcionar com êxito, ainda há situações que principalmente os filhos, estarão despreparados, como quando Bo vai viajar para estudar em uma universidade.

O que nos traz uma reflexão sobre a vida urbana, será que eles conseguirão lidar com tantas informações ao mesmo tempo? Tecnologias, agir em sociedade, passar a trabalhar em equipe em uma solidariedade orgânica (DURKHEIN, 2008), em que nela, o que prevalece é a interdependência? São questões para se pensar, nesse novo mundo que eles começarão a enfrentar.

À guisa de conclusão, é perceptível que os AIE da família, sobretudo a classe dominante, exerceu, evidentemente, interpelação sobre os demais sujeitos. Isto é, notou-se que por ser um AIE, ela se contrapôs às ideologias preconizadas pelo Estado em sua classe dominante. Nessa perspectiva, esse AIE específico criticou o próprio AIE família convencional, apesar de se igualar a ele em alguns aspectos, como na manutenção da cultura patriarcal. Por fim, constatou-se que as relações de produção entre indivíduos determinam suas ações e a produção de seus discursos, a partir da materialidade histórica, da linguagem e da construção do sujeito.

Referências

- ALTHUSSER, L. *Aparelhos ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado*. Tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 1998.
- COSTA, Jurandir Freire. *Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- DURKHEIM, Emile. *Da divisão do trabalho social*. Tradução de Eduardo Brandão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FERNANDES, C. A. *Análise do discurso: reflexões introdutórias*. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2007.
- ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2007.
- ORTUNES, Leandro; MARTINHO, Silvana; CHAIA, Vera. Lideranças políticas no Brasil: da Teologia da Libertação ao Neofundamentalismo. *Rev. Bras. Ciênc. Polít.*, Brasília, n. 28, p. 195-232, Apr. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522019000100195&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Nov. 2019. Epub June 03, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-335220192807>.
- PARENTE, Marília; BRITO, Vinícius; SILVA, Fabiana. *Cinema como Crítica ao Establishment: Análise Fílmica de "Capitão Fantástico"*. Intercom, 2017.
- PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso*. Tradução de Eni P. Orlandi et. al. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.
- PELLICIONI, Liani. *O Aparelho Ideológico da Família*. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/o-aparelho-ideologico-da-familia/>>. Acesso em: 15 de Abril de 2018.
- ROSS, Matt. *Capitão Fantástico*. [Filme-vídeo]. Universal Pictures. EUA. DVD. 2016.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do Contrato Social*. Trad. Rolando Roque da Silva. Ebooks. Edição eletrônica: Ed. Ridendo Castigat Mores. Março, 2002.

The ideological apparatus of state family in the *fantastic captain* film

Revista Falange Miúda

ISSN 2525-5169

Periodicity:

Fluxo contínuo

Volume 5

Number 1

Received in: 23/08/19

Approved in: 04/11/19

Abstract:

This article aims to discuss and analyze the ideological devices of state, especially the family through the discourses of the characters in the feature film *Captain Fantastic*. In this sense, with the theoretical support of (ALTHUSSER, 1998), (FERNANDES, 2007), (ORLANDI, 2007) and (PECHEUX, 2009), we seek to establish a discursive analysis of the main characters, in order to show how the relationships of production of subjects determine their actions and, therefore, the production of discourses. From the analysis, it was found that the subjects are determined by the historicity and that the maintenance of the specific IEA, is a way to combat what is conventional today.

Keywords: ideological apparatus of family state; discursive analysis; production relations.